Orquestra Barroca

XXI FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA
COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA
JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS - BRASIL



A superação dos limites: Congratulamini mihi e Salve Regina de Lobo de Mesquita

Paulo Castagna

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita nasceu na Vila do Príncipe do Serro do Frio (atual Serro - MG) por volta de 1746, provavelmente filho de um português e de uma escrava africana. Viveu, estudou e compôs várias músicas nessa Vila até 1783, quando se transferiu para o Arraial do Tejuco (atual Diamantina - MG), onde atuou intensamente como professor, organista e compositor. Os últimos anos de sua vida foram menos dedicados à composição e mais à procura de oportunidades profissionais em centros de maior atividade musical: em 1798 mudou-se para Vila Rica (atual Ouro Preto - MG) e, pouco tempo depois, para o Rio de Janeiro, a capital da colônia, onde morreu em 1805, depois de trabalhar por quatro anos como organista na Ordem Terceira do Carmo.

As duas pequenas e preciosas composições de Lobo de Mesquita, selecionadas dentre as mais de cinqüenta hoje conhecidas desse autor, são ricamente interpretadas neste cd pela Orquestra Barroca do XXI Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, liderada pelo talentoso e internacionalmente reconhecido Luís Otávio Santos.

Congratulamini mihi, a primeira de suas composições aqui gravadas, é aparentemente um Responsório destinado ao louvor a Nossa Senhora do Carmo, apesar de diferenças estruturais com o Responsório que normalmente integrava suas Matinas. Publiquei esta peça no v.1 da série Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro (PAMM 02), impresso pela Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais em 2008. A edição, que incluiu a reconstituição das partes de trompas, foi feita a partir do único manuscrito até agora conhecido dessa música (arquivado na Casa de Cultura de Santa Luzia – MG), copiado na primeira metade do século XIX e nunca antes referido nos catálogos de obras de Lobo de Mesquita. É interessante destacar também que esta é a primeira gravação do Congratulamini mihi de Lobo de Mesquita, o que somente reforça a importância desta iniciativa do Centro Cultural Pró-Música e, em particular, de seu diretor artístico Luís Otávio Santos.

Salve Regina é uma Antífona de Nossa Senhora, destinada a

várias funções litúrgicas e paralitúrgicas, entre elas as Vésperas e as Missas dominicais. A única edição até agora existente dessa obra foi publicada por Francisco Curt Lange em Mendoza (Argentina) no ano de 1951, a partir do também único manuscrito conhecido (hoje arquivado no Museu da Inconfidência), copiado em 1787 no Arraial do Tejuco, provavelmente pelo próprio compositor.

Como é freqüente nas composições de Lobo de Mesquita e de seus contemporâneos mineiros, suas obras participaram do estilo europeu do período, apesar da notória simplicidade, de uma certa defasagem cronológica e do "sotaque" local. Percebemos que sua sonoridade herdou o comedimento da música sacra européia, mas também a dramaticidade da ópera setecentista, nessa época ainda mais preocupada com a beleza musical do que com a sua expressividade ou sentimentalidade, que seriam mais importantes apenas no século XIX. A maestria de Lobo de Mesquita, contudo, fez com que suas obras fossem mais numerosamente preservadas do que as de qualquer outro compositor mineiro do século XVIII.

Para além dos necessários aspectos técnico-musicológicos, no entanto, é sempre interessante perguntar por que damos ou deveríamos dar atenção às obras desse ou de outros compositores que participaram da formação do que é hoje o Brasil, quando o repertório internacional já conta com obras tão exuberantes e tão numerosas de Vivaldi, Bach, Mozart, Haydn e vários outros, para citar apenas autores do século XVIII? É certo que interesses religiosos, nacionalistas, regionalistas e institucionais, embora hoje irrelevantes ou pouco significativos em termos humanos, motivaram várias iniciativas musicais no decorrer do século XX, mas adotar exclusivamente tais motivações, em meio aos desafios bem mais profundos e complexos da atualidade, parece-me enorme falta de criatividade e desinteresse pela vida.

Sabemos que Vivaldi, Bach, Mozart e Haydn produziram muitas obras hoje internacionalmente idolatradas por sua beleza e genialidade, em grau incomparavelmente superior ao de toda a música de seus contemporâneos no Brasil e em todo o continente americano do período. Mesmo reconhecendo sua real e imensa contribuição cultural, é preciso considerar que os citados compositores não foram filhos de escravos africanos, nem mestiços nascidos em uma colônia européia na América, mais destinada à extração e envio de riquezas para a Europa do que à formação de uma sociedade melhor; não foram tratados com devastador preconceito pela sociedade branca da época, que neles viam quase somente seus servidores e não pessoas com necessidades físicas, sociais e e espirituais; não tiveram que aprender música européia fora da Europa e em condições precárias, a partir de pouquíssimos modelos e com os escassos e talvez despreparados mestres, que corajosamente se aventuraram por vilas recém-fundadas, dezenas de milhares de quilômetros distantes dos centros de emanação da cultura branca do período; não enfrentaram a forte competição profissional e a luta pela sobrevivência em meio a condições de vida bem mais desfavoráveis que as do Velho Mundo; nem tiveram a maior parte de suas composições perdidas ou mutiladas e nem impressas dois séculos após sua morte, por musicólogos que enfrentaram a inexistência ou incipiência do ensino musicológico em seus países, que driblaram o pouco interesse do público e da mídia para fazer circular esse tipo de repertório e que obtiveram, com muita dificuldade, os recursos para tal. Se Vivaldi, Bach, Mozart e Haydn tivessem nascido e vivido em Minas Gerais no século XVIII, provavelmente não teriam feito mais do que lá fez Lobo de Mesquita. E suas composições estariam começando a ser divulgadas apenas nas últimas décadas do século XX...

Mais do que compositor de uma religião, de uma instituição, de um país ou de uma de cidade, Lobo de Mesquita é um exemplo humano de criatividade, de adaptação a uma cultura imposta e de superação de condições de vida e de trabalho bastante desfavoráveis. É possível que, além de se perguntar o que ele deveria ser em sua sociedade, o compositor mulato tenha se perguntado o que ele poderia ser apesar dela? Se, para alguns, é o meio que produz o homem, é preciso admitir, diante de casos como este, que muitas vezes o homem supera as limitações impostas pelo meio e atinge resultados imprevistos e surpreendentes. Lobo de Mesquita fez, há duzentos anos, o que poucos de nós conseguiríamos fazer hoje em dia. Por que então, em lugar de diminuir o seu significado ou de julgá-lo a partir da cultura européia, não poderíamos aprender com ele a superar nossos próprios limites e nossas condições de vida? Não temos garantias de que as religiões, as instituições, os países ou as cidades farão isso por nós.



Overcoming limits: Congratulamini mihi and Salve Regina by Lobo de Mesquita

Paulo Castagna

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita was born in the village Vila do Príncipe do Serro do Frio (currently Serro – state of Minas Gerais, Brazil) circa 1746, probably the son of a Portuguese father and an African slave mother. He lived, studied and composed several pieces in this town, until 1783, when he moved to the Village of Tejuco (currently Diamantina – state of Minas Gerais, Brazil), and where he worked intensely as a teacher, organist and composer. The last years of his life were less devoted to composing and more in search of job opportunities in major centers of musical activity: in 1798 he moved to Vila Rica (currently Ouro Preto – state of Minas Gerais, Brazil) and, shortly thereafter, to Rio de Janeiro, the Colony capital, where he died in 1805 after working for four years as organist at the Third Order of Our Lady of Mount Carmel.

Both small and precious pieces by Lobo de Mesquita, selected among more than fifty known today by the author, are richly interpreted in this CD by the Baroque Orchestra of the XXI International Festival of Brazilian Colonial and Early Music, led by the talented and internationally recognized Luis Otávio Santos.

Congratulamini mihi, the first of his compositions recorded here, is apparently a Responsory for the praise of Our Lady of Mount Carmel, despite structural differences with the Responsory usually integrated with his matins. I published this piece in the First Volume of Series Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro (PAMM 02 – Musical Heritage Archives of Minas Gerais), printed by the State Secretary of Culture of Minas Gerais in 2008. The edition, which included the rebuilding of the parts with horns, was made from the single manuscript known so far for this piece (filed in the House of Culture in Santa Luzia – state of Minas Gerais, Brazil), copied in the first half of the nineteenth century and never before mentioned in catalogs of works by Lobo de Mesquita. It is also interesting to note that this is the first recording of Congratulamini mihi by Lobo de Mesquita, which only highlights the importance of this initiative by the Salve Regina is an Antiphon of Our Lady, for various liturgical and paraliturgical

functions, including Vespers and Sunday Masses. The only issue of this work so far in existence was published by Francisco Curt Lange in Mendoza (Argentina) in 1951, also from the only known manuscript (now archived at the Museum of the Conspiracy), copied in 1787 in the hamlet of Tejuco, probably by the composer himself.

As is common in the pieces by Lobo de Mesquita and his contemporaries in the state of Minas Gerais, his works integrated the European style of the period, despite the obvious simplicity and a certain chronological delay, as well as the local "accent". It is also possible to perceive that their sound inherited not only the moderation of European sacred music, but also the drama of the eighteenth century opera, this time even more concerned with musical beauty than with its expressiveness and sentimentality, which would be more important only in the nineteenth century. The mastery of Lobo de Mesquita, however, meant that his works were more numerously preserved than those of any other composer of Minas Gerais in the eighteenth century.

In addition to the necessary technical and musicological aspects, however, it is always interesting to ask why we do or should give attention to the works or this and other composers who took part in the formation of what is now Brazil when the international repertoire already has such exuberant and numerous works by Vivaldi, Bach, Mozart, Haydn and many others, to mention only composers of the eighteenth century? It is true that religious, nationalist, regional and institutional interests, however irrelevant or of little significance in human terms, motivated several musical initiatives during the twentieth century, but to only adopt such motivations, amid much deeper and complex challenges of today seems a huge lack of creativity and disregard for life.

We know that Vivaldi, Bach, Mozart and Haydn produced many works now internationally cherished for their beauty and genius, to a degree far exceeding that of all the music of their contemporaries in Brazil and throughout the Americas for the period. While acknowledging their real and immense cultural contributions, we must consider that the above composers were not children of African slaves, nor mestizos born in an European colony in America, destined more for the extraction and transmission of wealth to Europe than to the formation of improved society. They were not treated with devastating prejudice by the white society of the time which viewed them almost only as their servers and not as people with physical, social and spiritual needs. They did not have to learn European music outside of Europe in poor conditions, from very few models and with the limited and perhaps unprepared help of teachers, who bravely ventured into the newly founded towns, tens of thousands of miles distant from the centers from which emanated the white culture of the period. They did not face strong competition and did not struggle for survival and living conditions far more unfavorable than those of the Old World, nor had most of their compositions lost or mutilated or printed two centuries after their deaths by musicologists who faced the absence or paucity of musicological education in their countries, dodging the little interest from the public and the media to circulate this kind of repertoire with great difficulty and scarce resources. If Vivaldi, Bach, Mozart and Haydn had been born and lived in Minas Gerais in the eighteenth century, they probably would not have done more than Lobo de Mesquita did there. And their work would be beginning to be disclosed only in the last decades of the twentieth century ...

More than the composer of a religion, an institution, a country or a city, Lobo de Mesquita is an example of human creativity, of adapting to an imposed culture and overcoming quite unfavorable conditions of living and working. It is possible that, in addition to asking what should he be in his society, the mulatto composer wondered what he could be in spite of it? If, for some, is the medium that produces the man, one must admit, before cases like this, that often the man overcomes the limitations imposed by the medium and reaches unexpected and surprising results. Lobo de Mesquita did two hundred years ago that which few of us we could do today. Why, then, instead of diminishing its significance or judging him based on the European culture, would we not learn to overcome our own limitations and our living conditions? We have no assurances that religions, institutions, countries or cities will do that for us.